

14º Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP - 2023

ENTRE LINHAS: OFICINAS PARA DESENVOLVIMENTO CRÍTICO DO JOVEM PERIFÉRICO

SANTOS, I.F.¹, PINTO, R.C.S.R.², SILVA, S.³

¹ Estudante de Técnico em Informática para Internet, Bolsista de extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Câmpus São Miguel Paulista, isabelle.s@aluno.ifsp.edu.br.

² Docente no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Câmpus São Miguel Paulista, renata.rocha@ifsp.edu.br.

³ Docente no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Câmpus São Miguel Paulista, silas.silva@ifsp.edu.br.

RESUMO: O projeto de extensão Entre Linhas visa promover um espaço para que jovens de áreas periféricas de São Paulo tenham a oportunidade de aperfeiçoar sua escrita, ampliar o vocabulário e desenvolver redações, independentemente de sua idade ou condição financeira. O objetivo do presente trabalho é apresentar a percepção dos jovens referente ao projeto, assim como os resultados dos participantes do decorrer de 4 meses, posto que a iniciativa ainda está em ação. Para tanto, será apresentado o desenvolvimento de oficinas em que foram expostos os principais aspectos dos projetos de texto de exames de seleção para ingresso e instituições de ensino superior, a citar, Enem e Fuvest, como uma forma de construção de conhecimento através da observação do estado atual brasileiro, questionamento dos problemas sociais e produção textual. Além disso, espera-se que, neste processo, os jovens participantes das oficinas sintam-se instigados a prosseguir com sua jornada de busca por conhecimento, para que, futuramente, melhorem sua escrita e, consequentemente, estejam aptos para participar do meio acadêmico. O trabalho em questão é realizado por estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - Câmpus São Miguel Paulista Avançado, com a participação de jovens que estudam nas instituições de ensino públicas da Zona Leste.

PALAVRAS-CHAVE: escrita; aprendizado; vestibulares; jovens; transformação social.

ENTRE LINHAS: WORKSHOPS FOR CRITICAL DEVELOPMENT OF PERIPHERAL YOUTH

ABSTRACT: The extension project Entre Linhas aims to provide a space for young people from peripheral areas of São Paulo to improve their writing skills, expand their vocabulary, and develop essays, regardless of their age or financial situation. The objective of this work is to present the young participants' perception of the project, as well as the results of the participants of the course of 4 months, as the initiative is still ongoing. To this end, the development of the workshops will be presented, where the main aspects of text projects for entrance exams to higher education institutions, such as Enem and Fuvest, were discussed. This is a way to build knowledge through the observation of the current state of Brazil, questioning social issues, and textual production. Furthermore, it is expected that, in this process, the young participants of the workshops will feel encouraged to continue their journey in the pursuit of knowledge so that, in the future, they can improve their writing and, consequently, be prepared to engage in the academic environment. This work is carried out by students from the Federal Institute of Education, Science, and Technology of São Paulo - Câmpus São Miguel Paulista Avançado, with the participation of young people who study in public educational institutions in the Eastern Zone.

KEYWORDS: writing; learning; entrance exams; youth; social transformation.

INTRODUÇÃO

Raffestin (1993, p. 153) apresenta a seguinte abstração referente à forma que a desigualdade se faz presente na contemporaneidade: "as imagens territoriais revelam as relações de produção e consequentemente as relações de poder, e é decifrando-as que se chega à estrutura profunda", ou seja, do Estado ao indivíduo, passando por todas as organizações pequenas ou grandes, encontram-se atores sintagmáticos que "produzem" o território. Com isso, a literatura não nasce no vazio, mas no centro de um conjunto de discursos vivos, compartilhando com eles numerosas características; não é por acaso que, ao longo da história, suas fronteiras foram inconstantes, Tzvetan Todorov (2007, p. 22)

Poliana e Penha (2012, p. 1) sintetiza que a produção literária e textual sempre foi uma atividade destinada às elites, privando, dessa forma, grande parcela da população, causando, dentre muitas coisas, uma barreira social que nunca seria superada. Devido à ruptura de classes da sociedade, o projeto tem como intuito transpor o pensamento arcaico por trás de tais concepções elitistas, apresentar uma realidade na qual o jovem periférico tem a oportunidade de produzir e se inserir em novos microcosmos sociais, visando auxiliá-lo no processo de desenvolvimento social e intelectual.

Infere-se, portanto, que a realização das oficinas possibilita que os jovens possam ir além de simples produções textuais, elas permitem que o aluno desenvolva a capacidade de realizar uma análise crítica da situação atual brasileira, assim como o exercício da elaboração de propostas de intervenção sobre os diferentes problemas da sociedade, sem que haja a transgressão dos direitos humanos.

MATERIAL E MÉTODOS

Atualmente, o sistema educacional brasileiro tem apresentado falhas na forma de lidar com a gestão escolar e didático-pedagógica, o que por sua vez tem comprometido o processo de ensino e aprendizagem. Diante desse cenário, o país encontra-se permeado pelo desafio de fomentar novos modelos educacionais de qualidade, capazes de elevar o nível de aprendizado que proporcionarão melhores oportunidades para os jovens, principalmente os afetados pela reforma do Ensino Médio. Com base nisso, são desenvolvidos projetos de extensão como o Entre Linhas, que acarreta uma dimensão educativa baseada na interação entre a comunidade interna, tais como professores, estudantes e técnicos administrativos, e externa, fundamentando-se na troca de saberes entre os diferentes agentes sociais.

Sendo assim, o projeto conta com oficinas que seguem um cronograma gradual, realizado semanalmente, toda sexta-feira, durante duas horas e ministrado pela bolsista e uma voluntária. Como é mostrado na Figura 1, há um trabalho que segmenta a redação em "introdução", "desenvolvimento" e "intervenção", dedicando alguns encontros para a discussão das características de cada uma dessas partes. Nas oficinas em que o intuito foi desenvolver redações modelo Enem, foi realizado um desmembramento da estrutura da redação, para que dessa forma, os alunos entendessem o motivo de todos os elementos serem necessários e como aplicá-los com êxito. Durante as primeiras semanas, foram analisadas introduções de redações nota 1000 do ano de 2022, assim como a argumentação e suas respectivas intervenções, fazendo com que os alunos tivessem contato com o padrão pré-estabelecido pela banca de correção como "satisfatório".

	A	B
1	PLANEJAMENTO DE CONTEÚDOS ENTRE LINHAS	
2	DIA	MATERIAL
3	05/05	Introdução Modelo Enem I
4	12/05	Introdução Modelo Enem II
5	19/05	Argumentação Modelo Enem
6	26/05	Conectivos
7	02/06	Proposta de Intervenção Modelo Enem
8	16/06	Proposta de Intervenção atividade
9	23/06	Revisão
10	30/06	Revisão
11	04/08	Competências Enem
12	11/08	Segredos para uma argumentação nota 1000
13	18/08	Produção conjunta de projeto de texto
14	26/08	Análise e produção de redação modelo Enem
15		

FIGURA 1. Planejamento de conteúdos

Embora já houvesse um cronograma pré-estabelecido, também foram realizadas votações para atender às necessidades dos alunos quando se tornava perceptível que eles estavam dispersos ou apresentavam dificuldades específicas. Dessa forma, em alguns casos, as votações ocorreram presencialmente ou no canal de comunicação do projeto, o Whatsapp, para que pudesse ser realizada a reformulação do cronograma e a confecção de um material que contivesse todos os elementos necessários para sanar as dúvidas deles, como é apresentado na Figura 2.

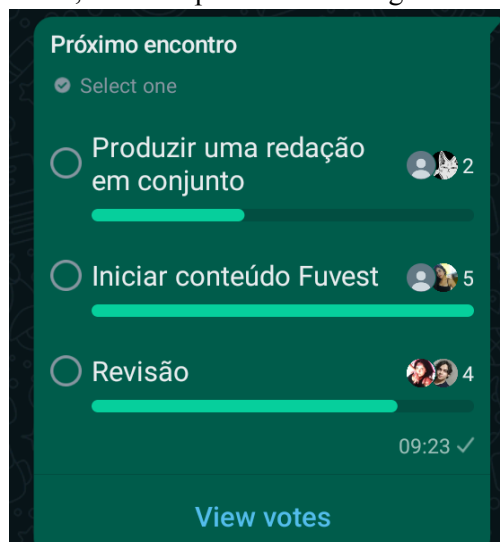


FIGURA 2. Votação para conteúdos futuros

Para que fosse possível realizar todos os encontros, foi realizado um estudo aprofundado da cartilha do participante, documento produzido e disponibilizado pelo Inep anualmente dias antes do Enem, uma vez que diversos conteúdos disponíveis na internet não são capazes de englobar cada particularidade do modelo Enem. Sendo assim, foi necessário analisar o motivo da precariedade dos conteúdos online, chegando à conclusão de que havia conteúdos de qualidade, disponibilizados gratuitamente pelos grandes cursinhos, como da Anglo, Stoodi e Descomplica, entretanto, sem uma organização que possibilitasse o melhor acompanhamento, causando a perda de interesse. Com base nisso, está sendo desenvolvido um perfil no Instagram com o intuito de prover os conteúdos de forma sucinta e acessível, como é apresentado na imagem abaixo, posto que por ser um projeto de extensão a acessibilidade aos conteúdos é algo crucial.



FIGURA 3. Instagram do projeto

As oficinas são, em grande parte, realizadas na sala de projeção do Instituto, um lugar fechado, porém com espaço para mobilidade, possibilitando que os alunos transitem e se comuniquem com maior facilidade. Esse espaço, representado pela Figura 4, diferente de uma sala de aula tradicional, possibilita outro tipo de relação entre os participantes, como maior confiança, já que esse ambiente mais intimista torna mais fácil a resolução de dúvidas. Esse novo ambiente, assim como as interações em sala, apenas entre alunos, fizeram com que, gradualmente, os participantes conseguissem se comunicar melhor e participar ativamente dos encontros, visto que em um local comum de aprendizado eles se sentem constantemente julgados e observados, e essa nova configuração possibilita uma certa privacidade aos indivíduos.



FIGURA 4. Local que ocorrem as oficinas

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todas as oficinas desenvolvidas foram aplicadas no campus do Instituto Federal de São Miguel Paulista, com a quantidade de alunos variando consoante as semanas. Embora o projeto tivesse inicialmente 83 inscritos, 70 vagas preenchidas por alunos da instituição e 13 pela comunidade externa, número significativo, se levado em consideração que a divulgação foi feita através do meio de comunicação dos alunos, whatsapp, a adesão gradualmente diminuiu, conforme apresenta o gráfico:

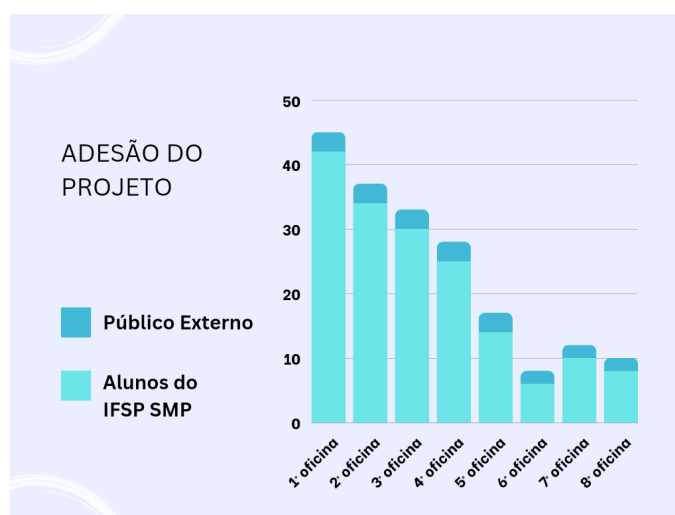


FIGURA 5. Gráfico de adesão do projeto.

A baixa adesão do projeto teve como um dos agravantes a colocada do projeto em segundo plano por parte dos alunos. Como é possível analisar no gráfico, as primeiras oficinas contavam com uma alta taxa de alunos da instituição, entretanto após algumas semanas o número de participantes teve uma brusca queda, principalmente por conta das demais demandas escolares, posto que a queda coincide com as datas de atividades avaliativas. De acordo com relatos dos estudantes, seu abandono teve como principal fator a necessidade de realizar outras atividades da própria instituição, tais como trabalhos, seminários e provas, fazendo com que sua disponibilidade para o projeto de

aperfeiçoamento de escrita se extinguísse. Assim, conferir pontos por participação não foi o suficiente, posto que outras atividades escolares eram prioridade.

Todavia, vale ressaltar que, embora a quantidade de alunos provenientes da comunidade externa fosse baixa, não houve desistências. Com isso, pode-se questionar a razão do ocorrido, pois eles precisam se deslocar semanalmente para a instituição e cursam o ensino médio, assim como os outros estudantes. Sendo assim, observa-se que tais estudantes parecem se sentir mais impelidos a participar do projeto, diferente dos estudantes do Instituto, que já tem contato com esse tipo de atividade em diferentes ramos do conhecimento.

Sob essa ótica, a realização de oficinas em escolas públicas seria uma abordagem mais interessante para o projeto, em virtude de maior adesão do público. Entretanto, estabelecer contato com instituições de ensino dispostas a disponibilizar seu espaço e o tempo de aula de seus alunos é algo desafiador. No entanto, seguimos realizando contato com outras escolas da região para viabilizar essa iniciativa. Dentre elas, a divulgação no Instagram, rede social utilizada pelo IFSP SMP, com o intuito de incentivar a participação da comunidade externa. Como outra forma de divulgação, professoras do DRE (Diretoria Regional de Educação), que realizam reuniões semanais no Instituto, foram informadas da existência do projeto e estão colaborando para a divulgação.

Como forma de aferir a qualidade de ensino do projeto, foram propostas atividades para entrega na semana seguinte, não obstante, os feedbacks não foram satisfatórios, posto que poucas atividades foram entregues, muitas delas com atraso. Sendo assim, concluiu-se que aplicar prazos de entrega, assim como aplicar atividades para serem feitas em casa não foi a melhor abordagem, em razão de, novamente, a falta de tempo dos estudantes ter sido o principal obstáculo. Diante desse cenário, foi decidido que as únicas atividades aplicadas seriam nas oficinas, algo que agradou aos alunos e os incentivou a participar ativamente do projeto, já que as mediadoras levam em consideração suas demandas. Com isso, a entrega de atividades é sempre negociada, com o intuito de todos se sentirem confortáveis e interessados em participar.

Para garantir que o projeto atendeu às demandas dos alunos, foi realizada uma breve entrevista individual e fora das oficinas, e uma das principais perguntas foi: “Quais aspectos sobre redação você mais gostou de aprender?”. Algumas respostas foram:

- “Saber que posso usar coisas que gosto, como séries, livros e filmes como repertório para redação foi muito legal”.
- “Como fazer o formato da redação, como escrever ela, as partes dela (do que cada parte precisa, o que pode ou não pode colocar)”.
- “Eu não fui em muitas aulas, porque minhas prioridades foram mudando ao longo dos meses, mas nas quais participei eu gostei muito de saber sobre detalhes nas redações. Percebi que não era um conteúdo de forma geral, mas sim muito abrangente”.
- “Nas oficinas o legal era que a gente conseguia ver os diferentes pontos de vista dos participantes, então o que eu via como uma causa para o problema, talvez fosse visto como uma consequência por outra pessoa”.

A partir de diálogos desenvolvidos com os estudantes ao longo do projeto, conclui-se que o desenvolvimento do projeto proporciona, além da formação educacional, habilidades que auxiliarão os alunos no cotidiano, qualificando o conhecimento literário e popular, promovendo a transformação social, como afirmam Mello e Flores (2020), dos participantes do projeto. Posto que, a produção do conhecimento via projeto de extensão acarreta troca de vivências e conhecimentos sistematizados, popular e acadêmico, consequentemente democratizando o conhecimento e incentivando a participação efetiva da comunidade (Mello; Flores, p.3 2020).

CONCLUSÕES

Todas as oficinas foram desenvolvidas em São Miguel Paulista, localizado na zona Leste de São Paulo, caracterizado como uma área periférica, na qual o acesso à educação, tecnologia e ciência precisam ser intensificados. Dessa forma, as oficinas proporcionam aos jovens de escolas públicas o estudo sobre temas pertinentes para sua formação acadêmica e para sua esfera social, auxiliando no desenvolvimento de seu pensamento crítico e gerando um espaço seguro para seu processo criativo.

Diante das reflexões acerca do desenvolvimento das ações relativas ao projeto, constata-se que as oficinas e as dinâmicas geraram um impacto significativo na formação acadêmica, tanto da aluna que conduz o projeto, como na dos participantes. Embora seja importante repensar as formas de divulgação para alcançar um público externo mais amplo, já que a quantidade de pessoas da comunidade externa não ultrapassa 5 integrantes, existe o potencial para que ele alcance cada vez mais indivíduos no intuito de desenvolver a escrita de redação, para Enem e vestibulares da comunidade no entorno do campus, melhorar a produção escrita e, conseqüentemente, ingressarem nas universidades. Logo, mais medidas são necessárias para haver a inserção dessa parcela da população nos projetos desenvolvidos pelos Institutos Federais.

A autora deste trabalho, enquanto estudante do ensino médio e mediadora das oficinas, tem a oportunidade de planejar os materiais, e posteriormente colocá-los em prática, o que é desafiador e gratificante, em função de poder aprender conteúdos que enriquecem o conhecimento do mundo. Interagir com os estudantes e vivenciar seu processo de aprendizado, humaniza todo o desenvolvimento do projeto, pois ele vai além de aprender um modelo, permite que o aluno mude de perspectiva e interaja com o mundo de forma diferente, assim como possibilita que os participantes tenham novas perspectivas referente aos mais variados assuntos. Como o projeto continua em andamento, os resultados apresentados são parciais, e será feita a consulta individual com participantes a fim de verificar a contribuição das oficinas para a vida dos jovens.

CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES

I.F.S contribuiu com a curadoria e análise dos dados, assim como procedeu com a metodologia, experimentos e atuou na redação do trabalho em conjunto com R.C.S.R.P e S.S.

AGRADECIMENTOS

Esse trabalho não poderia ter sido feito sem a concessão das bolsas pela Pró-reitoria de Extensão e ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo campus São Miguel Paulista.

REFERÊNCIAS

FLORES, L. F.; MELLO, D.T. de. O impacto da extensão na formação discente, a experiência como prática formativa: um estudo no contexto de um Instituto Federal no Rio Grande do Sul. **Revista Conexão UEPG**. Ponta Grossa, 2020.

GERALDI, J. W. **Portos da Passagem**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003

LIMA, C. L. **Entre a escola e o ensino superior - a longa jornada dos jovens periféricos de araçoiaaba da serra**, SP. Sorocaba, 2021.

POLIANA, E.; PENHA, M. **Reflexo das concepções teóricas no livro didático: as atividades de leitura e de escrita**. Rio Grande do Norte, 2012.

RAFFESTIN, C. **Por uma geografia do poder**. Atica Editora, n. 1 p. 9, 1993.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. São Paulo, 2007.

ZIMMERMANN, E. **Modelos de pedagogia de professores de física: características e desenvolvimento**. Caderno Catarinense de Ensino de Física, Florianópolis, v. 17, n. 2, p. 150-173, 2000.